Marilena Chauí prega democratização da universidade
Beth Almeida

O 2º MEC Debate reuniu cerca de 200 pessoas, no auditório do Ministério da Educação, na tarde de hoje, 9. Sob o tema A Universidade entre a Formação e a Dispersão, a professora do Departamento de Filosofia da Universidade de São Paulo Marilena Chauí fez um balanço da universidade nos últimos 30 a 40 anos, concluindo que a universidade pública, hoje, aceita produzir um conhecimento para apropriação privada. Em função das exigências do mercado de trabalho, a universidade teria se lançado na fragmentação competitiva. "Daí existir um pesquisador estudando a pata esquerda da mosca, enquanto o seu colega dedica-se à pata direita", comparou Chauí.

Para Marilena Chauí, a universidade não pode ser vista como um gasto público, mas como um investimento social, na medida em que a educação deve ser vista como um direito, e não como um privilégio. "Como está hoje, a universidade tem funcionado como um sistema de exclusão social e de inclusão no mercado de trabalho", avaliou. Para ela, essa transformação da universidade se deu a partir do momento em que ela deixou de ser uma instituição, para se tornar uma "organização social prestadora de serviços". "Eu não presto um serviço, eu tenho uma prática de assegurar direitos, quando educo, formo o cidadão", definiu.

Entre as medidas apontadas por Marilena para a reversão do atual quadro, estão, em primeiro lugar, a democratização da universidade, e também a melhoria do ensino público fundamental e médio, de maneira a garantir igualdade de competição, o abandono da massificação, a revisão dos sistemas de vestibulares e a discussão sobre sistemas de cotas, não só raciais, mas também de classes sociais e até de gênero. Seria necessário ainda, na opinião dela, um plano de investimento nas universidades, não só na remuneração de professores e bolsas de estudo para os alunos, mas também na estrutura física das universidades. "As condições materiais para a produção do saber são muito pouco reivindicadas", lamentou. Ela acredita ainda na necessidade de reformulação das agências de fomento à pesquisa, de maneira a contemplar os trabalhos voltados para a sociedade e não apenas exclusivamente ao mercado.

Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2003.